

# DATA TENSÃO AO OTIMISMO

**A**equipe econômica começou o dia de ontem tensa, pois a cotação do real em relação ao dólar estava despendendo e o poço poderia não ter fundo. Mas ao final da tarde, depois da constatação de que o valor do dólar não havia estourado, o otimismo tomou conta do governo, pois sem intervenção do Banco Central, o mercado definiu cotação que não fulminou o real.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou que a reação à liberação do câmbio foi positiva, apesar de a situação ainda estar indefinida. "Não está nada claro

ainda. Vamos ter que esperar alguns dias, mas acho que vamos ter um evento positivo nesta área". Ele aproveitou o próprio otimismo para tentar melhorar as expectativas dos investidores quanto à capacidade de o Brasil cumprir as metas acertadas no recente acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Depois, anunciou que foi atingido o resultado primário do Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central, fixado em superávit (receitas superiores às despesas) de R\$ 5 bilhões. Também houve sucesso

com a meta de déficit para o setor público, que inclui as contas de estados, municípios, empresas estatais e gastos com juros. O déficit não ultrapassou os R\$ 72,879 bilhões negociados com o FMI. Malan garantiu também que os resultados esperados para 1999 serão atingidos.

Tom semelhante foi usado pelo secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente. Na avaliação dele, as bolsas de valores reagiram muito bem e as cotações da moeda estrangeira não foram exageradas, registrando até um recuo no fim

do dia. "Ficou claro que a movimentação que havia sido feita na última quarta-feira não estava dando resultados. Precisávamos preservar as reservas cambiais" (volume de dólares em poder do Banco Central), disse.

O Governo não vai alterar o cronograma de leilões semanais do Tesouro Nacional. Na próxima terça-feira continuarão sendo vendidas as Notas do Tesouro Nacional, série S, que têm rendimento pré e pós-fixado. No próximo dia 30, também serão vendidos títulos indexados ao dólar no valor de R\$ 500 milhões.

## 1530 ÂNCORA SOLTA

Pela primeira vez desde que o real existe, seu valor em relação ao dólar flutuou ao livre sabor do mercado. A âncora cambial, pelo menos por um dia, foi deixada de lado. Pouco depois das 10h de ontem, perplexidade: os operadores que ligaram para o Banco Central em busca de dólares ficaram a ver navios. Às 11h veio a explicação oficial por meio de uma nota: o BC ficaria o dia todo fora do mercado. E as regras novas anunciadas na quarta-feira não valiam mais. O dólar disparou. Mas depois caiu.

1460

**R\$ 1,46**  
Sem interferência do Banco Central, a cotação do dólar comercial dispara. Uma hora depois da abertura do mercado, vem uma explicação oficial, por meio de uma nota: não haverá intervenção do BC no mercado

1390

**R\$ 1,32**  
Nos primeiros segundos depois da abertura do mercado, os negócios já rompem a barreira definida pelo BC. Os operadores procuram o Banco Central, mas não há dólares à venda

1320

9h00 9h30 10h00 10h30 11h00 11h30 12h00 12h30 13h00 13h30 14h00 14h30 15h00 15h30 16h00 16h30 17h00

## R\$ 1,60

Depois que o BC declara que ficará de fora, o céu parece ser o limite para o dólar. Em cinco minutos, chega-se à cotação máxima do dia, de R\$ 1,60. Mas poucos negócios são realizados nesse valor: em seguida, começa a queda

## 12h20

**R\$ 1,49**  
Durante a hora do almoço, os negócios com dólares entre os bancos estabilizam-se em torno de R\$ 1,50, com ligeiras altas e reversões. Começam a chegar elogios de investidores e governos estrangeiros sobre a decisão brasileira de deixar o câmbio flutuar

## 12h45

**R\$ 1,48**  
As ações nas bolsas brasileiras já estavam baratas e, com o agravamento da desvalorização do real se tornaram excelentes negócios. A notícia de otimismo e elogios à flutuação fazem com que o dólar comece a perder valor progressivamente

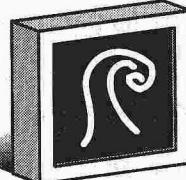
## 15h30

**R\$ 1,44**  
Novo momento de tensão. A equipe econômica reúne-se no Palácio da Alvorada com o presidente Fernando Henrique Cardoso depois de ele suspender as férias em sua fazenda e retornar a Brasília de helicóptero

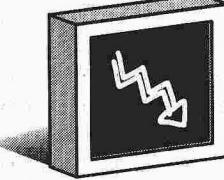
## R\$ 1,40

À saída do Alvorada, o ministro Malan afirma em entrevista que a decisão brasileira de deixar a moeda flutuar foi bem recebida no exterior e que ele estará em Washington hoje para conversar com o FMI. No início, o dólar cai. Depois sobe novamente e atinge R\$ 1,47

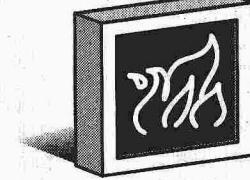
## TEMPERATURA MÁXIMA EM JANEIRO



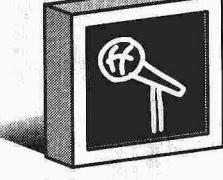
**1** As turbulências financeiras de janeiro começam no dia 4, segunda-feira. Itamar Franco, recém-empossado no governo de Minas, fala em parar de pagar o que o estado deve ao governo federal. Dois dias mais tarde, anuncia moratória de três meses. Outros governadores de oposição sugerem a possibilidade de fazer o mesmo. Governadores aliados ao presidente garantem honrar seus pagamentos desde que os opositores não consigam benefícios por pressão.



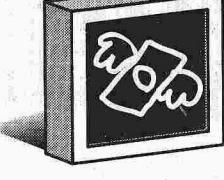
**2** O Palácio do Planalto pune Minas com a retenção de repasses. Mesmo assim, os investidores internacionais e brasileiros acham que a crise vai se agravar. O temor é de que, com o calote e a dificuldade de aprovar aumentos de impostos no Congresso, as metas do FMI não sejam cumpridas. As bolsas do Brasil e em outros países caem. Até mesmo o dólar perde valor frente a outras moedas, como o euro, a libra e o ien. O mundo todo acompanha o que acontece no Brasil.



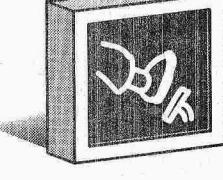
**3** No final da semana passada, o governo já planeja, em sigilo, mudar as regras de câmbio e substituir o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, pelo diretor Francisco Lopes. A crise da dívida dos estados não é a causa disso, mas contribui. A ideia é esperar cerca de dez dias para fazer as mudanças. Mas, com os impasses políticos, a fuga de dólares do país se acentua. Só na terça-feira sai US\$ 1,2 bilhão.



**4** Ainda na terça à noite, o ministro Malan e o presidente Fernando Henrique Cardoso avaliam que não dá mais para esperar: a desvalorização do real tem que ser imediata. Gustavo Franco demite-se e anuncia publicamente na quarta que não teria "isenção" para aplicar as medidas. Em seguida, o novo presidente do BC explica a novidade: o limite para o preço do dólar passará a ser R\$ 1,32 em vez de R\$ 1,20. E novo patamar poderá ser decidido a cada três dias.



**5** O mercado reage mal às mudanças, com a suspeita de o real será ainda mais desvalorizado. Pouco depois de o teto de R\$ 1,38 ser anunciado, o dólar atinge esse limite. Na quarta-feira, sai US\$ 1 bilhão. Além de o Banco Central tentar segurar a cotação, o Banco do Brasil entra no mercado vendendo dólares. De nada adianta: na quinta-feira, sai mais R\$ 1,8 bilhão. As bolsas do Brasil despencam, carregando para baixo outros mercados do mundo.



**6** A sexta é o dia da perplexidade. Pela primeira vez na história do Real, o BC fica fora do mercado de câmbio. A cotação dispara, mas depois recua e se estabiliza. As bolsas disparam, a de São Paulo atinge 33,4%. O presidente Fernando Henrique Cardoso interrompe suas férias pela segunda vez na semana e retorna a Brasília. Em rede nacional de TV, atribui a crise, em parte, a "declarações irresponsáveis" sobre as dívidas dos estados.